



Formação  
Docente:  
Princípios e  
Fundamentos 5

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)



**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
(Organizadora)

# **Formação Docente: Princípios e Fundamentos 5**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-366-8 DOI 10.22533/at.ed.669193005  1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

No seu quinto volume gostaria que soubesse que, mesmo longe de alguns, muito longe de outros, nossa relação durante esses meses será de respeito por Você que está na sala de aula. A educação não tem sentido se não for para humanizar os indivíduos. Como dizia Paulo Freire: Humanizar é gentilizar os indivíduos. Estamos na era digital que seguem pelas veias humanas visando eliminar ranços. Todo o avanço científico tecnológico traz benefícios para nossa formação docente e sociedade, mas, ainda, nos causa medo e nem sempre sabemos lidar com ele. Novas tecnologias, quando disseminadas pela sociedade, levam a novas experiências e a novas formas de relação com o outro, com o conhecimento e com o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido". (O Último discurso", do filme O Grande Ditador).

Abri o volume V, No artigo O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR, os autores Acelmo de Jesus BRITO, Alan Kardec Messias da SILVA, Ediel Pereira MACEDO buscam apresentar considerações sobre o desenvolvimento de um curso de Matemática Básica como nivelamento em matemática, no interior da disciplina de Geometria Analítica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Barra do Bugres-MT. No artigo O CONCEITO DE BLENDED LEARNING: BREVE REVISÃO TEÓRICA, as autoras Luciana Maria Borges e Rosemara Perpetua Lopes buscam localizar na literatura estrangeira estudos sobre esse tema, com enfoque no Ensino Superior. Para tanto, realizamos uma breve revisão teórica, abrangendo o período de 2007 a 2017, por meio de busca nos bancos de dados Redalyc e Scielo. No artigo O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho, Jair Izaias Kappann Busca apresentar os estudos de Piaget a respeito do paralelismo existente entre o desenvolvimento cognitivo e o dos sentimentos, aí inclusos os sentimentos morais e a própria moralidade, pensando o ambiente sociomoral das escolas e o desenvolvimento moral, problematizando as implicações deste conhecimento na formação dos professores da atualidade. No artigo O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA os autores Anegleyce Teodoro Rodrigues e Samuel de Souza Neto buscam realizar uma investigação em nível de pós-doutorado e conta com apoio financeiro de bolsa financiada pelo PNPd/CAPES, com o objetivo descrever e analisar o projeto de estágio e a característica da parceria entre universidade e escola e sua relação com o projeto de formação de professores em Educação Física do curso

da UFG, Regional Goiânia. No artigo O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL as autoras Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Luana Aparecida Etelvina de Souza, Isabela Cristina Urbano de Almeida buscam a utilização do humor como metodologia para o ensino da Educação Sexual e para potencializar a aprendizagem dos alunos. No artigo O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL, os autores ANELIZE RAFAELA de SOUZAFABIO RIEMENSCHNEIDER o artigo investiga o imaginário coletivo de estudantes ingressantes no curso de pedagogia sobre a atuação do pedagogo. Objetiva apresentar e refletir sobre o campo de sentido afetivo-emocional denominado Pedagogo Profissional. No artigo O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar como os professores se tornaram tutores e o que os levou a atuar nesta modalidade de ensino. Pesquisa fundamentada em Belloni (2012) destaca a construção da identidade dos tutores, que está ligada à formação de professores. No artigo O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA, os autores Enio Serra, Ana Angelita Rocha, Roberto Marques buscam compreender o cotidiano escolar a partir da relação entre a produção de subjetividades e o espaço geográfico. No artigo O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015, o autor Juliano Guerra Rocha busca relatar a experiência sobre a formação de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/MEC), na cidade de Itumbiara/Goiás. No artigo O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS, os autores Márcia Mendes Ruiz Cantano, Noeli Prestes Padilha Rivas, buscaram investigar o Programa PAE-USP como espaço institucional de formação de professores para o ensino superior, a partir da perspectiva dos seus egressos, que hoje atuam como docentes em instituições de ensino superior públicas brasileiras. O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS Soely Aparecida Dias Paes, Kelly Katia Damasceno Erika Silva Alencar Meirelles, buscam analisar os preceitos teóricos adotados no Referencial Curricular da Educação Infantil de Várzea Grande-MT, bem como refletir sobre as implicações à aprendizagem das docentes que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), visto a urgência em (re)significar práticas educativas voltadas à alfabetização e o letramento nesta primeira etapa de escolarização da educação básica. No artigo O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO Lilian de Assis Monteiro Lizardo, Márcia Tostes Costa da Silva, Maria de Fátima Ramos de Andrade busca analisar como professores de Educação Infantil concebem os fundamentos de suas práticas. Para tal, inicialmente, apresentamos as abordagens de ensino e aprendizagem

MIZUKAMI (1986). No artigo O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO, os autores Carlos Augusto Santana Sobral, Manoel de Souza Araújo, Rafael Marques Gonçalves, buscam explicar os fatores que levam o estranhamento até à docência, buscaram, luzes no pensamento de Karl Marx e outros estudiosos que seguem a mesma corrente teórica. Assim, enfatizamos a importância do trabalho na perspectiva de Marx para mostrar a crueldade de grupos elitizados em utilizar a educação como escoamento da ideologia dominante. No artigo O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA, os autores Elaine CALDEIRA e George L. R. BRITO buscam realizar um relato da experiência de práticas de letramento na produção de artigos de revisão de literatura realizada na disciplina “Introdução aos Estudos Linguísticos”, oferecida aos estudantes do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês do Campus Riacho Fundo, Instituto Federal de Brasília-IFB. No artigo ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960), a autora Márcia Cristina de Oliveira Mello busca identificar e compreender quais orientações metodológicas receberam os primeiros professores de Geografia para atuar na escola paulista, entre os anos de 1934 e 1960. No artigo OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA, os autores Carlos Alberto Tavares Dias Filho e Itale Luciane Cericato buscam discutir os dados preliminares de um estudo que investiga como um professor iniciante sente e significa suas primeiras experiências profissionais. No artigo OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE Claudia de Jesus Tietsche Reis a autora busca investigar os princípios pedagógicos de Paulo Freire e Rudolf Steiner para dialogar com a realidade discente, influenciada pelos meios eletrônicos – televisão, videogame e computador. No artigo PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho – UNICAMP busca promover uma reflexão acerca da valorização que um grupo de docentes atribui à diversidade epistemológica, no que concerne à participação da população nas decisões sociais sobre questões relacionadas a ciência e tecnologia. No artigo POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO, os autores Marcos Vinicius Marques, Paulo Sergio Gomes, Jobert Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian, buscam realizar um diagnóstico da formação dos professores e estabelecer ações formativas mais incisivas e eficazes, foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Jaú (SP), e aplicado junto a todos os professores pertencentes à dita rede de ensino, que estão em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental, um Censo sobre formação de professores. No artigo PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO



FUNDAMENTAL Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho, buscou analisar práticas pedagógicas de professores de 5º ano. No artigo PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM a autora Sendy Meléndez Chávez y Sara Huerta González, busca analisar se estudantes de enfermagem estão predispostos ao esgotamento profissional. No artigo PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian, Buscam promueve la formación de un profesional dentro de la realidad social, con una relación interdisciplinaria y articulando la asistencia, educación y salud; donde los alumnos toman conciencia de factores etiológicos y condicionantes de sus efectos, supervisado por docentes. No artigo PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL a autora Fatima Aparecida de Souza busca apresentar uma experiência de formação continuada realizada com 132 professores da Educação Básica de diferentes áreas do conhecimento, em uma Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo. No artigo PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA, as autoras Luciana de Lima, Robson Carlos Loureiro, Gabriela Teles busca analisar de que forma os licenciandos de Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), participantes da disciplina Tecnodocência em 2017.2, transformam sua compreensão sobre docência a partir do desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs).

No artigo PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA, a autora Vanda Moreira Machado Lima busca refletir sobre o professor dos anos iniciais enfatizando o conceito de polivalência.

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR	
Acelmo de Jesus Brito Alan Kardec Messias da Silva Ediel Pereira Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
O CONCEITO DE <i>BLENDED LEARNING</i> : BREVE REVISÃO TEÓRICA	
Luciana Maria Borges Rosemara Perpetua Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann Alonso Bezerra de Carvalho Jair Izaías Kappann	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA	
Anegleyce Teodoro Rodrigues Samuel de Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Luana Aparecida Etelvina de Souza Isabela Cristina Urbano de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL	
Anelize Rafaela De Souza Fabio Riemenschneider	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930056</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE	
Thiago Pedro de Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	
Enio Serra Ana Angelita Rocha Roberto Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015	
Juliano Guerra Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6691930059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>100</b>
O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS	
Márcia Mendes Ruiz Cantano Noeli Prestes Padilha Rivas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>112</b>
O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS	
Soely Aparecida Dias Paes Kelly Katia Damasceno Erika Silva Alencar Meirelles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>123</b>
O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO	
Lilian de Assis Monteiro Lizardo Márcia Tostes Costa da Silva Maria de Fátima Ramos de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO	
Carlos Augusto Santana Sobral Manoel de Souza Araújo Rafael Marques Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300513</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>143</b>
O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA	
Elaine Caldeira George L. R. Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>155</b>
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960)	
Márcia Cristina de Oliveira Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>164</b>
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA	
Carlos Alberto Tavares Dias Filho Itale Luciane Cericato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>176</b>
OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE	
Claudia de Jesus Tietsche Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>193</b>
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>201</b>
POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO	
Marcos Vinicius Marques Paulo Sergio Gomes Jobber Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>211</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300520</b>	



<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>223</b>
PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	
Sendy Meléndez Chávez Sara Huerta González	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>234</b>
PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA	
María José Perez Novoa Patricia Castelli Adrian Abal Beatriz Erbicela Eugenia Capraro Carlos Capraro Luis Alberto Salvatore Liliana Etchegoyen Miguel Mogollon Anabel Gonzalez Cecilia De Vicente Cecilia Obiols Guillermo Gulayin Sebastian Spisirri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>242</b>
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Fatima Aparecida de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>253</b>
PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA	
Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300524</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>266</b>
PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA	
Vanda Moreira Machado Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66919300525</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>279</b>

## O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA

**Elaine Caldeira**

Instituto Federal de Brasília (IFB)

elaine.caldeira@ifb.edu.br

**George L. R. Brito**

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

gbrito@uft.edu.br

**RESUMO:** Este trabalho é um relato da experiência de práticas de letramento na produção de artigos de revisão de literatura realizada na disciplina “Introdução aos Estudos Linguísticos”, oferecida aos estudantes do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês do *Campus* Riacho Fundo, Instituto Federal de Brasília-IFB. Trata-se de uma descrição das ações que resultaram no planejamento de atividades de leitura e escrita que envolvem o uso de tecnologias educacionais e metodologias de aprendizagem ativas no processo inicial de formação docente. Primeiramente, para favorecer os processos de ensino-aprendizagem centrados na abordagem metodológica do ensino híbrido, a disciplina foi organizada em seis tópicos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Todos os textos, vídeos, ferramentas, cronogramas, instrumentos avaliativos e demais recursos foram disponibilizados no início do semestre para possibilitar aos estudantes, como protagonistas do próprio aprendizado, a integração de

diferentes momentos de aprendizagem e a construção do conhecimento em etapas. Os estudantes realizaram a construção do artigo em grupo e individualmente obedecendo às etapas estabelecidas e empregando os mais diversos recursos para organizarem os trabalhos presencialmente ou à distância. Após esse momento, os temas foram aprofundados em sala de aula e as dúvidas sobre a construção de cada etapa do artigo apresentadas e discutidas. Apesar dos desafios e dificuldades encontradas, a maior parte dos artigos produzidos foram submetidos para apresentação na III Semana de Letras do *Campus* Riacho Fundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias Educacionais, Metodologias Ativas, Práticas de Letramento no Ensino Superior.

**ABSTRACT:** This work is an account of the experience of literacy practices in the production of literature review articles carried out in the course “Introduction to Linguistic Studies”, offered to students of the first semester of the Degree in Letters / English of *Riacho Fundo* Campus, Federal Institute of Brasília-IFB. It is a description of the actions that resulted in the planning of reading and writing activities that involve the use of educational technologies and active learning methodologies in the initial process of teacher training. Firstly, in order to favor the teaching-learning processes centered

on the methodological approach of hybrid teaching, the discipline was organized into six topics in the Virtual Learning Environment (AVA). All texts, videos, tools, timelines, evaluation instruments and other resources were made available at the beginning of the semester to enable students, as protagonists of their own learning, to integrate different moments of learning and to build knowledge in stages. The students made the construction of the article in group and individually obeying the established steps and using the most diverse resources to organize the work in person or at a distance. After that moment, the topics were deepened in the classroom and the doubts about the construction of each stage of the article presented and discussed. Despite the challenges and difficulties encountered, most of the articles produced were submitted for presentation at the Third Week of Letters of the *Riacho Fundo* Campus.

**KEYWORDS:** Educational Technologies, Active Methodologies, Literacy Practices in Higher Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Uma das principais dificuldades que novos acadêmicos encontram quando ingressam no ensino superior envolve a leitura, a escrita e o discurso acadêmico, pois essas práticas de letramentos exigem uma mudança de estilo de escrita e gênero segundo o contexto e evocam um modo conjunto de práticas apropriadas a cada cenário para lidar com sentidos sociais e identidades que determinada prática exige (LEA; STREET, 1998). Para colaborar com a superação dessas dificuldades e despertar nos estudantes o interesse em produzir textos acadêmicos usando diversos recursos tecnológicos, o presente artigo baseia-se em resultados de práticas de letramento na produção de artigos de revisão de literatura realizada na disciplina “Introdução aos Estudos Linguísticos”, ofertada a 2 (duas) turmas, de primeiro semestre, do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês do Campus Riacho Fundo, Instituto Federal de Brasília-IFB.

O propósito fundamental das práticas de ensino e de avaliação propostas foi contribuir para o letramento dos novos acadêmicos que têm acessado o ensino superior na instituição e proporcionar, através da imersão desses sujeitos em práticas mediadas pelas tecnologias educacionais e pautadas na abordagem metodológica do ensino híbrido, o desenvolvimento da autonomia para formá-los criticamente de maneira que sejam capazes de conduzir seus próprios aprendizados. Assim, partindo dos conhecimentos que os estudantes trazem da Educação Básica e de acordo com seus valores, necessidades e interesses (STREET, 2018), a disciplina foi organizada considerando as mudanças tecnológicas da sociedade pós-moderna que se refletem no contexto acadêmico e científico no que tange às distintas maneiras de aprender, de ensinar e de avaliar em diferentes tempos e espaços.



Como as culturas do escrito ocupam papel relevante nas hierarquizações simbólicas e sociais que fundamentam as práticas sociais e discursivas no ambiente acadêmico, essa organização da disciplina justifica-se pelo fato de possibilitar a ampliação dos lugares simbólicos e materiais que o escrito ocupa para os diferentes sujeitos e grupos que ingressam no ensino superior, diversificando os modos de se relacionar com a leitura e a escrita para transformá-las em instrumentos que os levem à introdução de práticas mais complexas no meio acadêmico, pois um dos aspectos do letramento amplificado pelos ambientes digitais é o acesso à informação em diferentes linguagens (ROJO, 2013). Saber ler e produzir textos explorando essas linguagens faz parte das competências cada vez mais exigidas de acadêmicos e futuros docentes digitalmente letrados para fins pessoais e profissionais (RIBEIRO, 2016).

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Baseada nos Novos Estudos dos Letramentos que se ancoram em teorias de leitura, escrita e letramento, temos que conforme Soares (2009):

Letramento é palavra que corresponde a diferentes conceitos, dependendo da perspectiva que se adote: antropológica, linguística, psicológica, pedagógica. Aqui é considerado como o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções (SOARES, 2009).

Entendidas como práticas sociais (BARTON, 2000; GEE, 1999; STREET, 2012) e diante da necessidade de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais atrativo e dinâmico no Ensino Superior, o ensino híbrido surge como uma das possíveis alternativas de inovação pautada em uma abordagem pedagógica que “mistura” atividades presenciais com atividades viabilizadas por meio das tecnologias educacionais (MORAN, 2015).

Esses estudos têm como cerne de suas pesquisas as práticas e os eventos de letramentos [eventos e práticas de letramentos referem-se a compreender os usos e os significados da escrita e da leitura para diferentes grupos sociais e as consequências educacionais, políticas e sociais de tais usos e significados para os indivíduos e para os grupos a que pertencem (STREET, 2010).] em diferentes contextos educacionais e/ou sociais, levando em consideração os valores, as questões de identidade, poder, inclusão e exclusão, e as interações ocorridas de forma crítica e reflexiva. Dessa forma, incorpora ao conceito de letramento - que na tradição pedagógica recente, a expressão prática de leitura refere-se à criação de situações reais de leitura, bem como à busca de apreensão e negociação dos significados que os aprendizes atribuem à leitura em geral. Ou seja, os “usos sociais da língua escrita” ou de “usos sociais da leitura” com propósitos efetivos e em busca da construção de sentidos (BATISTA, 2011) - o de

tecnologia digital, observando o manuseio das tecnologias educacionais e seus usos nas ocasiões em que a escrita media a interação (eventos de letramentos) e nos modos culturais de usar socialmente a escrita (práticas de letramentos) (BARTON; HAMILTON, 1998). Assim, letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, para o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e acadêmicas em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções (SOARES, 2009).

Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações e ambientes, com propósitos variados, para fins pessoais, acadêmicos ou profissionais. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005), habilidades que envolvem práticas de leitura e de pesquisa ainda não desenvolvidas por grande parte dos estudantes ingressantes no ensino superior (DIONÍSIO, 2018). De acordo com Colaço e Fischer (2014, p. 5), um dos grandes desafios dos estudantes, ao chegarem à universidade, é justamente o fato de depararem-se com situações em que os usos da leitura e escrita ocorrem de acordo com os novos papéis assumidos por docentes e discentes em suas relações com o conhecimento, constituindo os “letramentos acadêmicos” e, nesse contexto, precisam se integrar a essas distintas práticas acadêmicas e pedagógicas e construir seus novos letramentos. A adoção de ensino híbrido (ou blended learning) pode possibilitar que ocorra essa integração por fazer uso de diversos métodos para facilitar o aprendizado, incentivar a colaboração entre os estudantes na criação e troca de conhecimentos em diferentes ambientes e proporcionar, portanto, maior autonomia, disciplina e flexibilidade (HORN; STAKER, 2015).

Essa metodologia é frutífera por garantir maior autonomia no processo de aprendizagem e possibilitar que o professor seja de fato um mediador entre o que os alunos já estudaram por meio dos materiais disponibilizados on-line e a aplicação prática que será realizada nos encontros presenciais. O que nos permite balancear a formação (equilíbrio entre as competências cognitivas e socioemocionais) e superar as dificuldades em saber conviver e aprender juntos, pois “todos somos aprendizes e mestres, consumidores e produtores de informação e de conhecimento” (MORAN, 2015, pp. 26-28). O ensino híbrido é subdividido, conforme Horn e Staker (2015), em quatro modelos: flex, blended misturado, virtual enriquecido e rodízio. Esse último, utilizado neste estudo, possibilita ao estudante alternar e/ou circular por diversas modalidades de aprendizagem. É subdividido em: rodízio entre estações, rodízio entre laboratórios, rodízio individual e sala de aula invertida (flipped classroom) (VALENTE, 2014).

O uso dessas metodologias ativas exige do professor considerar avaliação das

competências em uma perspectiva formativa, passar por uma co-análise do trabalho dos estudantes e pela regulação de seus investimentos mais do que pelas notas ou classificações (PERRENOUD, 2002, p. 25). A avaliação formativa mostra que a interpretação do currículo e a identificação e seleção dos domínios fundamentais a serem trabalhados por professores e estudantes nas salas de aula são momentos bastante importantes já que é a partir daí que se entra numa fase determinante para o desenvolvimento do ensino, das aprendizagens e da avaliação (FERNANDES, 2006, p. 37).

Desse modo, esse tipo de avaliação na perspectiva de um modelo híbrido de ensino, precisa estar centrada nos estudantes para a verificação das aprendizagens, permitindo, conforme Fernandes (2008, p. 350) conhecer bem os saberes, as atitudes, as capacidades, as dificuldades e os estágios de desenvolvimento dos acadêmicos, ao mesmo tempo que deve proporcionar-lhes indicações claras acerca “de onde está o quê, para onde é que se estar a caminhar e como é que se estar progredir, constituindo, assim, um importante e indispensável ponto de orientação para professores e investigadores” no âmbito da avaliação para as aprendizagens.

### 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O modelo de ensino híbrido em que se pautou a organização da disciplina foi o de rodízio, utilizando o rodízio entre estações, rodízio entre laboratórios, rodízio individual e, predominantemente, a sala de aula invertida para proporcionar aos novos acadêmicos (inicialmente 70 estudantes) a possibilidade de estudar o conteúdo previamente e depois realizar a discussão, reflexão e prática em sala de aula com a orientação do professor.

Assim, a disciplina foi organizada em seis tópicos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle na versão 3.2): 1. O fenômeno geral da linguagem. 2. História da linguística. 3. Fundamentos e principais tendências teóricas. 4. Estudos linguísticos. 5. Níveis de análise linguística. 6. Linguística e ensino de línguas estrangeiras (LE). Foram disponibilizados antecipadamente todos os textos multimodais, ferramentas tecnológicas, cronogramas, instrumentos avaliativos e demais recursos para possibilitar aos estudantes, como protagonistas do próprio aprendizado, a integração de diferentes momentos de aprendizagem e a construção do conhecimento individualmente e em grupo a partir das etapas propostas e de acordo com o ritmo de aprendizagem dos estudantes.

Pautando-se nos princípios da sala de aula invertida para desenvolver as atividades principalmente até o tópico 4, foram planejados e disponibilizados materiais, tanto para o estudo on-line quanto para a aplicação prática em sala de aula, considerando a necessidade, na era da cibercultura [O termo (ciberespaço) especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de



informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17)], da multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais com também a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação (Vivemos a era das linguagens líquidas, a era do networking, ou relacionamento. Nesta era, competências variadas são exigidas [...]. Falamos em mover o letramento para os multiletramentos. Em deixar de lado o olhar inocente e enxergar o aluno em sala de aula como nativo digital que é: um construtor-colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas.) (ROJO, et al., 2013, p. 8 e 14).

Após a organização dos momentos de estudo e atividades presenciais e à distância por meio do método de sala de aula invertida, combinando ferramentas digitais, leitura e escrita de textos, seminários, atividades avaliativas online e presenciais, a partir do tópico 4, foi utilizado o rodízio entre estações nos encontros presenciais para possibilitar aos alunos circular dentro da sala de aula por diferentes estações de acordo com o ritmo de aprendizado individual e a condução da construção dos artigos pelos grupos. Neste momento, iniciou-se o desenvolvimento do projeto de construção dos artigos de revisão de literatura com base nas ramificações da linguística. Para tanto, usou-se a estação de aprendizagem on-line para dispor das orientações e do roteiro de construção do artigo, a estação de desenvolvimento do projeto em etapas e de trabalho em grupo, e a estação de interação com o professor para sanar as dúvidas. Após esses momentos, também se empregou rodízio entre laboratórios, em que os grupos puderam circular em locais diferentes dentro do Campus (laboratório de línguas, biblioteca, espaço de convivência, entre outros) para desenvolver as atividades práticas específicas conforme a etapa de construção do artigo em que cada grupo se encontrava.

Nos momentos seguintes, fez-se uso do rodízio em grupos para que os alunos pudessem circular entre diversas modalidades de aprendizagem com horários pré-determinados para cada grupo para sanar as dúvidas sobre seguintes etapas propostas na construção do artigo: Definir o tema e título do estudo; Definir o objetivo e questões de pesquisa, apresentando a justificativa da relevância do estudo; Identificar os capítulos de livros e artigos das bases de dados a serem consultadas; Definir palavras-chave e estratégias de busca; Estabelecer critérios para a seleção dos capítulos de livros e/ou artigos a partir da busca; Conduzir busca nas bases de dados escolhidas e com base nas estratégias definidas; Comparar as buscas dos examinadores e definir a seleção inicial de capítulos de livros e artigos; Aplicar os critérios na seleção dos materiais e justificar possíveis exclusões; Elaborar tabela para organizar os materiais selecionados; Analisar criticamente e avaliar todos os estudos incluídos na revisão; Preparar um resumo crítico e uma conclusão, informando a contribuição da literatura

analisada e as possíveis lacunas ainda existentes.

Nessa etapa, os estudantes foram orientados a elaborar um protocolo de pesquisa que incluísse os seguintes itens: como os estudos serão encontrados, critérios de inclusão e exclusão dos artigos, definição do objetivo do material analisado, verificação dos resultados, determinação da qualidade dos estudos e análise comparativa do material. Para realizar um levantamento e uma análise crítica sistematizada, baseados em revisão atualizada da literatura, com o objetivo de apresentar o estado atual do conhecimento sobre o tema de cada grupo, apresentou-se a estrutura detalhada dos artigos de revisão de literatura, normas de citação e formatação.

Sobre o modo como os estudos seriam encontrados e sobre os critérios de inclusão e exclusão de livros e artigos, foi orientado aos estudantes realizar uma pesquisa qualitativa, documental e descritiva com a identificação de uma parcela da produção científica relacionada à exposição conceitual do tema de cada grupo em livros clássicos de introdução aos estudos linguísticos para estudantes de Letras recém ingressos no âmbito acadêmico e artigos disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional (<http://www-periodicos-capes-gov-br.ez110.periodicos.capes.gov.br/>).

Para realização da pesquisa e seleção de artigos, foi disponibilizado aos estudantes um segundo roteiro para busca na base de dados indicada e para construção da metodologia. Os critérios de inclusão dos artigos basearam-se na classificação disponível feita pelo *WebQualis*, um sistema usado pela CAPES para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos com intuito de disponibilizar uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. Conforme informações disponíveis no Portal da CAPES, o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações e, por isso, essa classificação é específica para o processo de avaliação de cada área e, assim, não se pretende definir a qualidade de periódicos de forma absoluta. Apenas os periódicos que tenham recebido produção no ano ou período de classificação foram listados e classificados, portanto, a busca dos estudantes não considerou uma lista exaustiva de periódicos, mas sim uma lista de periódicos efetivamente utilizados pelos programas de pós-graduação no período em análise. Assim, os estudantes selecionaram artigos classificados sob o estrato A1 à B4, de acordo com as avaliações realizadas no último triênio (entre 2010 e 2012) e quadriênio (entre 2013 e 2016) do *Qualis-Capes*, publicadas na Plataforma Sucupira da Capes (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/#>). Para refinar a busca e personalizar os resultados, os estudantes foram orientados a ordenar a relevância pelos mais recentes, selecionar o idioma Português e, em alguns casos, o idioma Inglês (para os temas que não apresentam uma determinada variedade de produção), tipos de recursos *online*, tipo

de recursos artigos, periódicos revisados por pares, data de publicação de 2010 a 2017 (período que engloba a avaliação do último triênio e quadriênio).

Depois dessa etapa, iniciou-se a orientação para o acompanhamento das dificuldades individuais de escrita do artigo por meio do rodízio individual nos horários de atendimento presencial estabelecidos aos estudantes (plantão de dúvidas) e por meio do uso de tecnologias digitais para o atendimento à distância/*online* (tutoriais, vídeos, e-mails, o compartilhamento e edição colaborativa do texto no *Googledocs*, mensagens escritas e de áudio no *Whatsapp*, entre outros) para que fosse possível a personalização do ensino e diversificação das estratégias de avaliação.

#### 4 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em relação aos eventos e às práticas de letramento que ocorreram em diferentes espaços sociais, assumindo diferentes formas e funções variadas no decorrer da oferta da disciplina, notou-se que as ferramentas e a metodologia utilizadas possibilitaram ampliar e detalhar a análise e a interpretação tanto das práticas sociais que envolvem a linguagem escrita quanto das concepções de escrita e leitura predominantes dos acadêmicos envolvidos.

Sobre a utilização do método da sala de aula invertida para desenvolver as atividades, principalmente, até o tópico 4, constatou-se que muitos acadêmicos, apesar de usarem as redes sociais com facilidade e frequência, apresentaram um certo grau elevado de uso da plataforma como ferramenta de estudos como, por exemplo, a realização de cadastro, o acompanhamento dos avisos publicados, o envio de tarefas nos prazos estabelecidos, o acesso e *download* de arquivos disponibilizados, entre outros. Apesar de as novas tecnologias aliadas à internet reduzirem o tempo de realização de várias tarefas, possibilitarem maior acesso às informações em espaços geográficos e virtuais flexíveis para produzir maior socialização do conhecimento e interações sociais, quase metade dos estudantes envolvidos na proposta complicaram-se na organização e administração do tempo para gerenciar a própria aprendizagem e atingir seus objetivos de maneira individualizada e coletiva. Outros estudantes, mesmo não tendo apresentado embaraço, deixaram transparecer certa relutância para organizar os materiais disponibilizados e realizar as leituras previamente.

Entretanto, o envolvimento de muitos estudantes com as práticas, a originalidade dos textos produzidos e a mudança de percepção em relação às tecnologias bem como o empenho em gerenciar a própria aprendizagem, superando, para isso, os obstáculos encontrados, indicaram a viabilidade e validade da proposta. Após o quarto tópico da disciplina, observou-se que muitos foram diminuindo a resistência em ter o professor como mediador e envolveram-se nas práticas de leitura e de escrita propostas compreendendo melhor o(s) seu(s) papel(is) de sujeito crítico e o(s) lugar(es) que o escritor ocupa no ambiente acadêmico a partir das práticas de multiletramentos

vivenciadas (KLEIMAN, 1995).

Após a superação de algumas dificuldades e impasses, em relação ao rodízio entre estações nos encontros presenciais para possibilitar aos alunos circular dentro da sala de aula por diferentes estações de acordo com o ritmos de aprendizado individuais e a condução da construção dos artigos pelos grupos, notou-se que a maior dificuldade encontrada não estava do desenvolvimento de competências cognitivas, mas socioemocionais para aprender a trabalhar em grupo e usar as tecnologias digitais para facilitar a construção do conhecimento necessário para a atividade proposta. Muitos estudantes tiveram dificuldades e/ou objeção em desenvolver as tarefas seguindo um roteiro. No início dos atendimentos individuais e dos grupos, observou-se que alguns estudantes não tinham ainda acessado o material de orientação ou até mesmo desconheciam os exemplos, roteiros e tutoriais disponibilizados para auxiliá-los. Nessa etapa, realizou-se uma sensibilização e reflexão sobre o papel do professor mediador e a importância do engajamento de cada estudante no seu projeto de aprendizagem, valorizando os interesses individuais e do grupo com o intuito de superar os desafios e tensões até ali experienciados (ALLAN, 2015). De acordo com Rojo (2009, p. 119), o estudante precisa aprender a desenvolver “as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista”.

Após esse momento, durante a utilização da estação de aprendizagem *online* para dispor das orientações, do roteiro de construção do artigo e da estação de desenvolvimento do projeto em etapas, constatou-se que os estudantes já desempenhavam a realização das tarefas individuais e em grupo com maior efetividade. No entanto, durante a estação de interação com o professor para sanar as dúvidas, verificou-se que alguns estudantes ainda apresentavam dificuldades em cumprir as tarefas individuais atribuídas pelos próprios grupos. Diante dessa constatação, esses estudantes foram convidados a realizarem agendamentos de orientação individual extra para um melhor acompanhamento e avaliação de seus processos de aprendizagens. Alguns estudantes, por distintos motivos, não compareceram aos atendimentos.

No rodízio entre laboratórios, em que os grupos puderam circular livremente em locais diferentes dentro do *Campus* (laboratório de línguas, biblioteca, espaço de convivência, entre outros) para desenvolver as atividades de leitura e produção escrita conforme a etapa de construção do artigo em que cada grupo se encontrava, percebeu-se que esse método e ferramentas utilizadas permitiram que a atividade proposta fosse realizada de maneira mais atrativa, colaborativa e autônoma. Os próprios estudantes começaram a cobrar maior engajamento dos colegas e o cumprimento dos prazos para realização das tarefas combinadas.

Nos momentos seguintes, empregamos o rodízio em grupos para que os alunos pudessem circular entre diversas modalidades de aprendizagem com horários pré-determinados para cada grupo para sanar as dúvidas sobre as seguintes etapas propostas na construção do artigo. O *WhatsApp*, utilizado como ferramenta pedagógica, foi de grande valia neste momento para a organização dos trabalhos em grupo e para

a mediação da relação aluno-professor favorecendo e privilegiando “a aquisição das habilidades necessárias para a autonomia, a autoria e a criatividade” (BANNELL *et al.*, 2016, p.123).

## 5 | CONCLUSÕES

A adoção de metodologias ativas e tecnologias educacionais possibilitou aos alunos uma maior pró-atividade e exigiu uma maior disciplina e comprometimento com o seu processo de aprendizagem, visto que foram envolvidos em atividades cada vez mais complexas em que tinham de tomar decisões que não só os impactavam mas também ao grupo, avaliar os resultados individuais e coletivos, mostrar iniciativa para a resolução dos problemas e dificuldades encontradas, gerenciando as competências intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais.

Apesar do sucesso da realização da proposta (os estudantes concluíram o artigo com êxito e o submeteram na jornada científica realizada na instituição) reparou-se ainda que uma pequena parcela de estudantes apresentava um certo estranhamento e, talvez, até desconforto na realização das atividades propostas por considerarem que a leitura prévia do material exigia muito estudo antecipado. Ou seja, encontravam-se talvez em “um momento de (des)construção de modelos vivenciados, dos ideais afirmados e das práticas efetuadas” na Educação Básica contraditórios com a proposta que estavam vivenciando e com o novo papel exigido do estudante no ambiente acadêmico em um curso de formação de professores que tenta romper com práticas de ensino oriundas de uma educação mais massiva e convencional por meio da combinação do trabalho em grupo com a personalização (MORAN, 2015).

A proposta aqui apresentada cumpre, portanto, com o seu objetivo por evidenciar como essa possibilidade de letramento no ensino superior, utilizando metodologias ativas e as tecnologias educacionais, pode colaborar com o processo inicial de formação docente ao possibilitar que os estudantes atuem como protagonistas do próprio aprendizado, por meio da integração de diferentes momentos de aprendizagem que exigem realização de pesquisas, avaliações de desafios, gerenciamento de pontos de vista diferentes, escolhas, riscos, aprendizado pela descoberta no cumprimento de tarefas simples e complexas. Tentou-se oferecer uma proposta mais personalizada de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em que a avaliação assumiu um caráter de ferramenta para ajudar nas e para as aprendizagens de modo que as principais dificuldades que os novos acadêmicos encontram quando ingressam no ensino superior, no que tange à leitura/escrita acadêmica e ao letramento digital, possam ser atenuadas. Notou-se, assim, um processo de horizontalização dos papéis no processo de ensino-aprendizagem durante as múltiplas interações grupais e personalizadas.



## REFERÊNCIAS

- BANNELL, R. I.; DUARTE, R.; CARVALHO, C.. *Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens*. Petrópolis: Vozes. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.
- BATISTA, A. A. G. Alfabetização, leitura e ensino de Português: perspectivas curriculares. *Revista Contemporânea de Educação*. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da UFRJ, n. 12, p. 9–35, agosto, 2011.
- BARTON, D.; HAMILTON, Mary. Literacy practices. In: BARTON, David. et. al. (eds) *Situated literacies: reading and writing in context*. London: Routledge, 1998. p. 7-15.
- Digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005
- COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). *Letramento digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- DIONÍSIO, M. de L. Educação e os estudos atuais sobre letramentos. Entrevista concedida por Maria de Lourdes Dionísio, da Universidade do Minho, a Nilcéa Lemos Pelandré e Adriana Fischer. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n.1, 209-224, jan./jun. 2007. Disponível em <<http://www.perspectiva.ufsc.br>>. Acesso em: 10jun.2018.
- FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, Portugal, 2006, 19(2), pp.21-50.
- \_\_\_\_\_. (2006). Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 19(2), pp. 21-50.
- GEE, J. P. *Social linguistics and literacies: ideology in Discourses*. 2. ed. London/Philadelphia: The Farmer Press, 1999.
- KLEIMAN, Ângela B. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.
- LEA MR, STREET BV. 1998. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*. 1998;23(6):157–172.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições*. São Paulo: Cortez, 2013.
- MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- PERRENOUD, Philippe. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.
- RIBEIRO, Ana Elisa. *Textos multimodais: leitura e produção*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editora, 2009.
- ROJO, Roxane (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

STREET, B. V. Literacy and Multimodality. [online]. 2012. Disponível em: <<http://arquivos.lingtec.org/stis/STIS-LectureLitandMMMarch2012.pdf>>. Acesso em: 13 maio.2018.

\_\_\_\_\_. *What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice.* Current Issues in Comparative Education, Teachers College, Columbia University, vol. 5, n.2, p. 77-91, 2003. Disponível em: <http://www.tc.columbia.edu>. Acesso em 15/06/2018.

VALENTE, J. A. *Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.* Educar em Revista, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-366-8



9 788572 473668